

XADREZ OPERACIONAL ... LIVRE PENSAR!

Henrique Marinho

INTRODUÇÃO

"Quem desejar expressar novas idéias se vê obrigado a cunhar novos vocábulos" (LASKER, E.; *Lucha*; Ediciones Merán; Albacete 2003; p. 35).

É o caso do xadrez operacional que, como novo método, exigiu uma quantidade até abusiva de novos termos para que assim a novidade pudesse ser descrita a contento.

KRAMNIK, V (2759) - NAIDITSCH, A (2697)
10.ª Rodada, Dortmund 2009

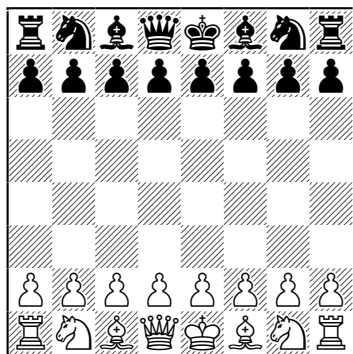
Desde 2003 acontece em Dortmund o Festival de Xadrez Sparkassen Chess-Meeting, tradicionalmente um torneio Sistema Schuring em dois turnos com a presença de seis grandes mestres de elite. Na versão 2009, após a 9.ª rodada, penúltima, a classificação dos jogadores era o seguinte:

- 1.º Kramnik - 5,5
- 2.º Leko, Carlsen, Jakovenko - 5,0
- 5.º Bacrot - 4,0
- 6.º Naiditsch - 3,0

Na última rodada se enfrentavam: Kramnik vs Naiditsch, Carlsen vs Bacrot e Leko vs Jakovenko.

É fácil deduzir que Kramnik quer a vitória para terminar isolado na primeira posição com 6,5 pontos. Reforça esta premissa o fato de Kramnik jogar de brancas e ter ganho magistralmente de seu adversário no primeiro turno.

Naiditsch, na última colocação, jogaria apenas para empatar, ou seja, cumprir tabela. Eventualmente poderia pensar em ganhar mas a título de revanche de sua derrota no primeiro turno. O mais razoável é presumir que Naiditsch desejava empatar rapidamente e terminar o quanto antes sua infeliz participação nesse Sparkassen Chess-Meeting.



D1 - Posição inicial, a interface torneio-partida

Como toda partida, também Kramnik-Naiditsch tem início bem antes do primeiro lance sobre o tabuleiro.

Ao nível de disputa de torneio o jogador "vê" a posição inicial do lado das brancas ou das negras, de acordo com o emparelhamento. É deste olhar superior, desde o nível de disputa de torneio sobre a posição inicial, que o jogador apropria os diversos resultados esportivos a todas as partidas, com isso elaborando seu plano de torneio que deve totalizar determinada quantidade de pontos ganhos, suficientes para atingir seu objetivo de torneio: campeão, terceiro colocado, título de mestre, etc.

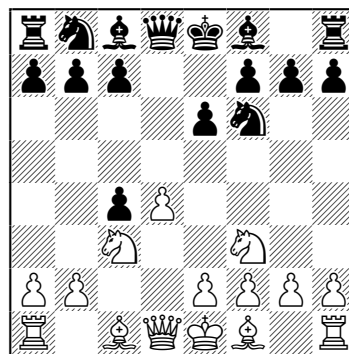
Nível de Disputa de Torneio
-----interface: posição inicial-----
Nível de Condução da Partida

Depois desce ao nível de condução da partida e passa a olhar a posição inicial por baixo em busca da resposta sobre "o que fazer? (Euwe) para atingir o resultado esportivo (vitória ou empate) fixado ao nível de disputa de torneio.

De modos que a posição inicial passa como verdadeira interface torneio-partida (partida no singular).

Muitas considerações de inventário operacional deve ter passado pela mentes de ambos adversários. De uma forma ou de outra foi jogado:

1.d4 ♘f6 2.c4 e6 3.♗f3 d5 4.♖c3 d×c4!



D2 - Posição convite

Considerando que o Gambito de Dama Recusado com 4...♗e7 seria o caminho ideal para Naiditsch empatar, haja visto o "match" Capablanca - Alekhine com quase trinta empates nessa linha de jogo, porque então resolveu aceitar o Gambito de Dama e assim se expor a uma verdadeira enxurrada de complicações teóricas de linhas agudas cujo resultado esportivo é totalmente incerto?

Por outro lado, se Kramnik quer vencer então Naiditsch estaria fazendo exatamente o que desejaria seu adversário!

Na verdade o raciocínio da elite não é assim tão direto tanto para conseguir ou como para evitar como nós da periferia enxadrística, em nossa vã filosofia, estamos acostumados.

Naiditsch com 4...dxc4 apenas "convida" Kramnik a chegar a determinada posição muitos lances a frente! Nesse "convite", como veremos, problemas como peão isolado, par de bispos perdido, peão atrasado, rei no centro, sacrifício de peão, etc, etc, enfim os temas clássicos que nós da periferia sempre temos em conta, são de momento deixados de lado. Naiditsch pensa somente na posição futura que tem em mente, na qual certamente conseguirá o resultado esportivo, empate, que fixou para esta partida!

Kramnik, muito gentilmente, também entendeu 4...dxc4 como um verdadeiro "convite" ao convescote desta partida e aceitou porque pensa que na posição futura que tem em mente nesta linha conseguirá o resultado esportivo, vitória, que fixou para esta partida!

Doutrina da saqueio maior

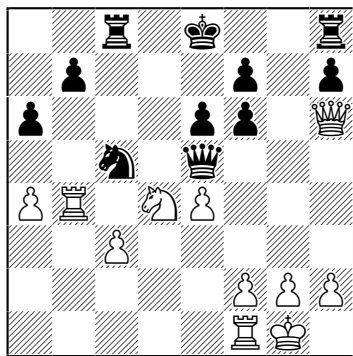
Apesar das gentilezas desses "convites", ambos estão furiosos na consecução de seus respectivos resultados esportivos. Cada qual, em detrimento do outro, quer conseguir o resultado maior da partida, vitória para um, empate para outro.

A este respeito, me vem à mente o termo "saqueio maior" referido pelo MI John Watson como verdadeira doutrina do pensamento estratégico do xadrez contemporâneo. Isto é muito interessante e assim afirmou o autor: "no xadrez de elite atual raramente temos a impressão de que os rivais entram em conflito apenas para acumular pequenas vantagens, ao contrário, eles parecem mais interessados no saqueio maior" (Watson 2002, p. 244).

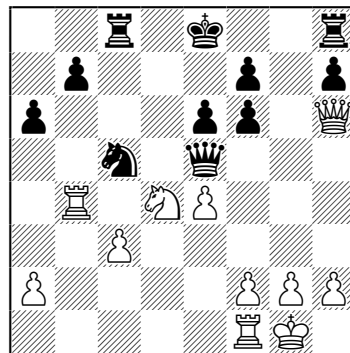
É o caso, um quer ganhar, o outro empatar. Como afirma Watson, o "saqueio maior" tem uma genealogia que começa em Aaron Nimzowitsch ("a conhecida acumulação de pequenas vantagens só é classificada em segundo ou terceiro lugar") e continua na atualidade com Mihai Suba afirmando que "o conceito arcaico de melhorar a posição é estático e irrelevante" (*apud* Watson 2002). Ou seja, ao nível de raciocínio estratégico devemos partir para os finais sem muitas delongas, numa atividade direta que é clássica do pensamento estratégico.

A operacionalização do objetivo estratégico todavia deve ter um caráter absolutamente indireto!

Superobjetivo



D3- Superobjetivo de Naiditsch: posição após 18.a4



D4- Superobjetivo de Kramnik: posição após 17...♞c8

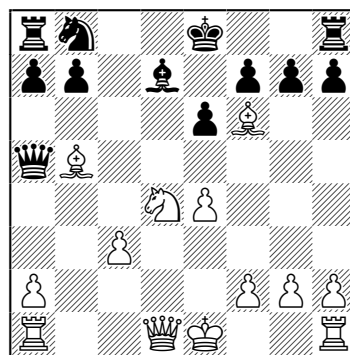
Quando Naiditsch jogou 4...dxc4 tinha como objetivo, ou melhor, como superobjetivo a posição do diagrama 3. E Kramnik, pelos mesmos motivos, a posição do diagrama 4. A diferença era de apenas um lance apenas!

Constantin Stanislavski (1863-1938) criou a palavra "superobjetivo" para designar o tema principal de uma peça de teatro. Aproveitando-a no xadrez, designei superobjetivo como o objetivo estratégico cuja conquista tem o pressuposto de fazer a conquista do resultado esportivo da partida uma mera questão de técnica.

A conquista de qualquer objetivo tem o pressuposto de uma vantagem, mas a conquista de um superobjetivo não significa o ganho de uma supervantagem. Esta, que por definição é a vantagem decisiva que causa o abandono imediato; a vantagem advinda da conquista de um superobjetivo é "quase decisiva" porque ainda exige a técnica do jogador para conseguir a sua realização.

De modos que, Naiditsch e Kramnik, chegados a seus respectivos superobjetivos (respectivamente os diagramas 3 e 4) ainda teriam um caminho a seguir, caminho este cujo pressuposto é o de ser mera questão de técnica a consecução de resultado esportivo pré-fixado ainda ao nível de disputa de torneio.

5.e4 ♖b4 6.♙g5 c5 7.♙xc4 cxd4 8.♞xd4 ♙xc3+ 9.bxc3 ♚a5 10.♙b5+ ♙d7 11.♙xf6

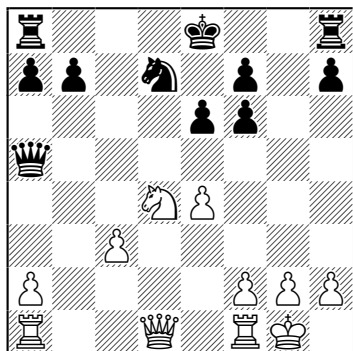


D5

11...gxf6 Todos estes lances pertencem à teoria das aberturas, são conhecidos por ambos, e ambos sabem agora não ser possível 11...♚xc3+? 12.♙f1 gxf6 13.♚c1 ♚xd4 (se

13...♖a5 14.♗c8+ seguido por 15.♗xh8) 14.♞xd4 ♗xb5+ 15.♔g1 ♕d7 16.h4 ganhando facilmente pela grande vantagem material.

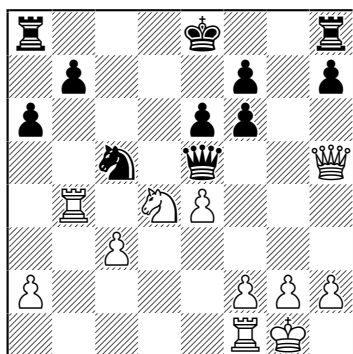
12.♗xd7+ ♕xd7 13.0-0



D6

13...a6 Continuando com as típicas análises tradicionais de uma partida, não serviria agora 13...♞xc3? por 14.♕b5! com evidente vantagem.

14.♗b1 ♞c7 15.♞h5 ♕c5 16.♗b4 ♞e5!



D7- Posição teórica crítica

Esta é um das mais críticas posições da variante que ambos estão jogando. Se Naiditsch e Kramnik tinham em mente os superobjetivos dos diagramas D3 e D4, chegado a esta posição poderiam não ter resultado o que desejavam! Esse é o risco que corremos mas que pode ser bem administrado pelo conhecimento da teoria (cf. Ernesto Pereira, palestra "A administração do Risco"), que é o caso dos dois rivais.

Ambos sabiam que havia dois lances a disposição de brancas na posição do diagrama D7: 17.♞h4 e 17.♞h6.

Quanto ao lance 17.♞h4, ambos conheciam a partida mãe desta variante que seguiu com 17...♗d8! 18.♕f3! ♞xc3 19.e5! f5? lance que acabou levando negras à derrota após 20.♗c4 ♞a5 21.♕g5 ♕e4 22.♗xe4 fxe4 23.♞f4 ♗f8 24.♕xh7 ♗h8 25.♕g5 ♗f8 26.♕xe4!! ♕d7 27.♗c1 ♗c8 28.♕f6+ ♕e7 29.♕g8+! ♕d7 30.♞d4+ 1-0, partida Tkachiev, V. (2661) - Balogh, C. (2562), Khanty-Mansiysk 2007.

Ambos também conheciam a partida Gelfand, B (2733) - Aronian, L (2754), Nalchik 2009, onde negras introduziram a novidade 19...♗g8!! colocando em grandes apuros o jogador

de brancas mas que Gelfand consegue empatar após grande sufoco: 20.♞xh7 ♕e7 21.♗f4 f5 22.♞h4+ ♕e8 23.g3 ♕e4 24.♗xe4 fxe4 25.♞xe4 ♗d5 26.♞f4 ♞c2 27.♕g5 ♞f5 28.♞xf5 exf5 29.♕h7 ♗g6 30.♕f6+ ♗xf6 31.exf6 ♗d6 32.♗e1+ ♕f8 33.♗e5 ♗xf6 1/2.

É claro que se a partida adentrasse por estes caminhos cada qual devia estava armado de outros superobjetivos (novidade teórica) que nunca saberemos até que joguem.

Novidade teórica de Leko

Restava a linha iniciada com 17.♞h6, novidade de Leko contra o próprio Naiditsch jogada na 8.ª rodada, ou seja, apenas cinco dias antes da presente partida.

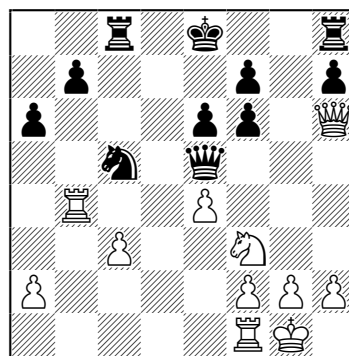
Após 17.♞h6! seguiu 17...♗c8 18.a4 (posição do diagrama D3), o superobjetivo de Naiditsch que, em princípio, o levaria ao empate como ocorreu nesta sua partida com Leko após: 18...♞xe4 19.♞xf6 ♗g8 20.♞f3 ♗g4 21.♞h3 h5 22.♕b3 ♞g6 23.♕xc5 ♗xc5 24.♞f3 ♗d5 25.g3 ♗xb4 26.cxb4 ♞c2 27.♞f4 ♞xa4 1/2.

É claro que se Naiditsch estivesse jogando para ganhar, não sabemos, agora contra Kramnik deveria ter alguma novidade teórica (superobjetivo) para ganhar dentro dessa linha. Mas vamos ficar na hipótese mais fácil de que Naiditsch jogava para empatar.

17.♞h6! ♗c8 Chegamos à posição do diagrama D4 o superobjetivo de Kramnik concebido desde 4...dxc4, apenas um lance antes da posição (diagrama D3) superobjetivo de Naiditsch, um detalhe que faz toda a diferença!

Ataque filosófico

18.♕f3!!



D8- Operacionalização pelo ataque filosófico

Chegado ao superobjetivo a partida é reciclada para o plano posicional ataque direto ao rei centralizado (estratégia), operacionalizado (desenvolvido) pelo ataque filosófico e decidido (xeque-mate) pela tática.

O ataque filosófico é uma das superestruturas operacionais, a outra é a defesa filosófica. Digo isto no sentido marxista do termo: uma vez adotados os fundamentos intelectuais contidos nas infra-estruturas operacionais (constante operacional + enxadrística da posição), a consequência é a operacionalização considerada grosso modo se comportar como ataque filosófico ou defesa filosófica.

Para se perceber a diferença, basta atentar que o lance de Juett, 21.♖fd1, é direto, trilha a linha de maior resistência, logo o desequilíbrio é mínimo. Por outro lado, o lance de Kramnik, 21.♙h4!!, essencialmente indireto, trilha a linha de menor resistência, em termos também a linha de menor expectativa e produz um aumento do desequilíbrio posicional e psicológico.

Estratégia operacional

A análise estrutural abaixo mostra os componentes da denominada "estratégia operacional" (Beaufre) ou "estratégia de ação indireta" (Liddell Hart), na seguinte análise estrutural:

- 1- Objetivos limitados
- 2- Desequilíbrio
 - 2.1- Posicional
 - 2.2- Psicológico
- 3- Linha de Ação
 - 3.1- Linha de menor resistência
 - 3.2- Linha de menor expectativa

Kramnik, que conhecia as partidas envolvidas bem como as análises de Juett, estava acima de tudo isso por raciocinar operacionalmente. E foi nos termos da arte operacional que jogou o lance 21.♙h4 que crava f6 e defende a ♔d4. Observe que a cravada tem um sentido indireto abrangente pois além dos efeitos da própria cravada (impede tanto ...fxe5 como ...♗xf5) mantém cortadas as Linhas Exteriores de Comunicações-LEC do peão-f6 e do cavalo-d7 negros, logo eliminando momentaneamente (o momento é o segredo do xadrez dinâmico!) a capacidade agressiva dessas peças que se somam à dispersão (descoordenação das peças), também momentânea, da ♖c3, ♗h8 e ♘c8.

Com um único lance, 21.♙h4!!, Kramnik estabelece na posição uma típica situação de "equilíbrio dinâmico" cuja característica maior é a instabilidade posicional posto que nada está definido, para o bem ou para o mal! Essa instabilidade tem efeitos decisivos na psicologia de muitos jogadores como desequilíbrio psicológico, como vimos, uma categoria da estratégia operacional, dado pela situação caótica onde tudo pode acontecer, deixar de acontecer, a qualquer momento ou em nenhum momento, contra ou a favor.

A combinação da constante operacional com a enxadrística da posição, no contexto da estratégia operacional representada pelo desequilíbrio posicional e psicológico, que marca o caos do xadrez dinâmico, atinge seu nível mais intenso e dramático nesta partida: ao mesmo tempo que o jogo branco, aos olhos de seu condutor, aparenta acabar em nada (é por isso que muitos mortais, como Juett, forçam pela ação direta!), aos olhos do adversário se mostra como uma tempestade a cair imediatamente sobre o próprio rei! É nesse ambiente fantasmagórico que o enxadrista apreciador do xadrez dinâmico mantém a frieza porque joga para ganhar sem pensar na vitória, e então encontra os lances!

21...♗h8 Raciocinando por hipótese, "uma licença poética", a retirada da torre de h8 se poderia dever à imagem fantasmagórica de um futuro xeque duplo branco, ♖xf6+, atacando simultaneamente ao rei e à ♗h8, capturando esta. Isto é apenas uma imagem, se existisse, fruto do desequilíbrio psicológico, uma das estruturas da estratégia

operacional, que em tempo real deve ser levada em consideração por se somar a outras imagens igualmente fantasmagóricas na formulação dinâmica do desequilíbrio psicológico que embaralha e não consegue prever o que poderá acontecer mesmo num futuro imediato. Aí, nesse embaralhamento da realidade pelo desequilíbrio psicológico, estaria uma fonte de erros aparentemente inexplicáveis ou "explicáveis" pelo emprego da figura tradicional do "esquecimento"! Se visto unicamente desta ameaça psicodélica, 21...♗h8 poderia ser interpretado como uma defesa filosófica, nada mais que outra ação igualmente psicodélica, que se compensam!

Na verdade, 21...♗h8 é um esforço consciente de Naiditsch para recuperar a iniciativa pela defesa ativa do contra-ataque onde 21...♗h8 inicia uma COF contra o rei branco que desde já ameaça 22...♖xf3 e ainda libera a ♘c8 de sua atitude defensiva da outra ♗h8 ante aquele hipotético e fantasmagórico xeque duplo ♖xf6+.

O lance negro do texto, 21...♗h8, também nos remete ao fator resistência, item da enxadrística da posição, adotado por negras na sua luta pela retomada da iniciativa.

22.♗h1 b5 Negras buscam se equilibrar entre um ataque filosófico (a COF contra o rei branco) e uma defesa filosófica (esvaziamento operacional), como "modus operandi" de sua enxadrística da posição (resistência) à iniciativa branca. Com o lance do texto apoia 23...♗c4 para trocar e aliviar a pressão sobre seu rei, uma forma de defesa filosófica.

Neste momento voltemos ao xadrez clássico que está sempre interagindo subjacentemente e destacar o importante fato de que negras possuem um peão de vantagem (vantagem material). Essa vantagem material é o pano de fundo onde repousam o teatro da defesa filosófica e do ataque filosófico no aqui e agora da posição: as negras se defendem e também manobram desenvolvendo o plano de jogo "vantagem material" como objetivo alternativo, que seria decisivo quando do esgotamento do ataque branco.

23.h3 Este é o clássico "respiro" que nada mais é do que a defesa filosófica do mate "Corredor da Morte" (cf. palestra do Justo Chemin). O lance fundamenta-se no seguinte raciocínio operacional: brancas necessitam aumentar sua COF em busca da decisão, para tanto precisam de sua ♖f1 operante o que, no momento, não pode deixar a primeira fila por deixar exposto, no "corredor da morte", a seu próprio rei. Com 23.h3 fica desde já a casa h2, uma linha interior de comunicações, como ponto de fuga do rei ante o referido xeque-mate; portanto, uma legítima expressão da defesa filosófica realizada na ausência do cálculo de variantes.

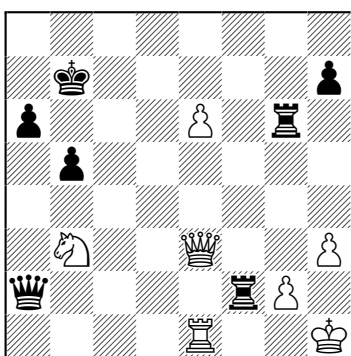
23...♗c4! Negras combinam resistência (♗h8) como COF num futuro contra-ataque, com defesa filosófica (♗c4) pelo esvaziamento operacional da posição na zona operacional. Ainda que o lance negro possa ter outras conotações, sua característica maior, a que mais perturba o espaço-tempo da posição, é o de ser uma defesa filosófica que "ameaça", em caso de êxito, reverter a posição para um caso de vantagem material a ser explorada por negras como um clássico plano de jogo posicional. Neste caso, a sempre presente enxadrística da posição, em sua vertente severidade na busca da iniciativa, volta a ser acenada ante a sutileza das ameaças que despontam do interior da posição negra. Em outras palavras, se

Após o lance do texto, além da dispersão da dama negra "pelas colinas" de sua ala, o rei negro dispõe somente da casa a7 para deslocamentos, o que caracteriza uma situação momentânea (dinâmica) de um certo grau de dominação, o qual reforça a possibilidade de um ataque de mate!

38...♖c2 Naiditsch quer contra-atacar, para tanto resolve aumentar sua incipiente COF contra o rei branco.

Na verdade este é um caso típico de desdobramento de forças numa defensiva expectante (Marinho 2004, pag. 86) que não resultou, por este motivo, a transformando em séria dispersão de forças. O correto seria resistir com 38...♖a3 dando cobertura à casa e7 por onde avança o peão passado branco: 39.e6 ♜gg7 40.♖e3+ ♘b7 41.f4! mas mesmo assim a posição negra permanece crítica.

39.♖e3+ ♘b7 40.e6! ♜xf2

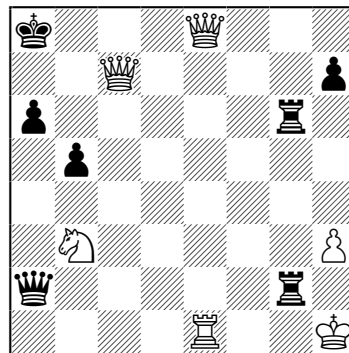


D13- Defensiva expectante & dispersão de forças

Com este lance negras se aproximam bastante do xeque-mate ao rei branco (41...♜fxg2 e 42...♜h2#) muito claro como defensiva expectante.

Entretanto, como brancas chegam antes, a defensiva expectante negras apenas produziu grande dispersão de forças que lhe foi fatal.

41.♖e4+ ♘b6 42.♖d4+ 1-0 Negras abandonaram pois levam xeque-mate após 42...♘b7 43.♖d5+ ♘a7 44.e7 ♜fxg2 (se 44...Rgxf2 45.♖d7+ ♘b6 46.♜e6#) 45.♖d7+ ♘b6 46.♖d8+ ♘a7 47.♖c7+ ♘a8 47.e8♖#.



D14- Xeque-mate final (análise)

Vale um diagrama esta posição final com xeque-mate para melhor visualizarmos essa questão do relacionamento entre a concentração e a dispersão de forças via defensiva expectante: quem possui a iniciativa tem a COF total (brancas), e na ausência da iniciativa, a dispersão de forças total (negras).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUFRE, A.; Introduccion a la Estrategia; Ediciones Sthru-dart; Buenos Aires 1982.
 LASKER, E.; Lucha; Ediciones Merán; Albacete 2003.
 LIDDELL HART; B. H.; As grandes Guerras da História; Ibrasa; São Paulo 1967.
 MARINHO, H.; Maiorias Qualitativas nas Defesa Índias; Ibrasa; São Paulo 2004.
 MARINHO, H.; Xadrez Operacional; Datilografado; Campinas 1979.
 WATSON, J.; Los secretos de la Estrategia Moderna en Ajedrez; Gambit; London 2002.

Post Scriptum: o "livre pensar" deste artigo, pela abusiva e extravagante terminologia do "Xadrez Operacional", está protegido pelo "sério pensar" do grande Emanuel Lasker, estrategicamente citado logo no início de nossa conversa!